



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. A Orgonomia de Wilhelm Reich na prática clínica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

A ORGONOMIA DE WILHELM REICH NA PRÁTICA CLÍNICA

José Henrique Volpi

RESUMO

Partindo da Análise do Caráter e da Vegetoterapia, chegaremos à Orgonomia, ciência que teve como precursor Wilhelm Reich, compreendendo como a psique, o corpo, a energia e as emoções interagem no ser humano e são importantes de serem trabalhadas na prática clínica.

Palavras-chave: Corpo. Energia. Reich. Vegetoterapia

.....

Um evento traumático isolado não é determinante para o desenvolvimento de um traço de caráter ou transtorno de personalidade. Mas uma sucessão de eventos traumáticos compromete o estado energético que por sua vez traz conseqüências para a mente e para o corpo.

É partindo dessa premissa que temos que identificar as sensações de prazer e de angústia vividas por nossos pacientes ao longo da vida. Devemos, portanto, considerar que o prazer traz uma expansão do corpo, órgãos internos e energia, ao passo que a angústia traz uma contração geral, impedindo a livre circulação da energia, tendo por conseqüência, a patologia.

Mas o que faz alguns dos indivíduos submetidos aos mesmos eventos estressores desenvolverem patologias e outros não? Podemos dar como resposta a energia de cada pessoa, que está diretamente ligada à estrutura individual de caráter, que segundo Navarro (1995) pode ser:

Hipoorgonótico – núcleo psicótico
Desorgonótico – borderline
Hiperorgonótico desorgonótico - psiconeurótico
Hiperorgonótico – neurótico

O caráter tem por função proteger a pessoa de perigos internos e externos, através da formação da couraça a nível do ego e a nível somático. Os perigos internos são os impulsos inaceitáveis; os externos, a ameaça de punição e de perda do amor parental. Portanto, a análise do caráter, desenvolvida por Reich (1995) nos anos 30, tem por objetivo compreender a

CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



forma como a pessoa se mostra ao mundo e se defende de situações consideradas por ela como aversivas.

A compreensão do caráter de uma pessoa, permite com que ela encontre outras maneiras de lidar com seus conflitos psíquicos, de forma mais equilibrada e saudável. No entanto, quando por algum motivo esse equilíbrio não é possível, a pessoa somatiza sua neurose nas chamadas couraças musculares. A partir de 1934, Reich passou a trabalhar não apenas com as questões psíquicas de seus pacientes, ou seja, com a análise do caráter, mas também com o corpo, tocando, percebendo sua tensão, sua postura e a energia que encontra-se aprisionada na musculatura decorrente de um estresse. A proposta passou então a ser de desbloquear essa energia, técnica essa que Reich denominou de vegetoterapia caracteroanalítica.

A patologia pode oscilar em torno de dois pólos: mente e corpo. Portanto, o ser humano é afetado em seu corpo, mesmo quando os problemas pertencem à esfera psíquica. Aí a importância de também se trabalhar sobre o corpo do paciente, sobre suas couraças, por meio da técnica que Reich chamou de vegetoterapia. A vegetoterapia foi desenvolvida a partir da Análise do Caráter, quando Reich (1995) identificou que a couraça não era apenas caracterológica, mas possuía um equivalente somático (couraça muscular).

A couraça aprisiona a energia e por consequência o “trauma” que é encenado repetidamente como um canal de saída dessa energia aprisionada, por meio de sonhos ou atitudes caracteriais até que essa energia encontre um canal de saída total para liberar a energia.

Essa descoberta fez com que Reich (1995) mapeasse o corpo humano em sete segmentos de couraças, onde cada um deles contém a história passada da pessoa. Resumidamente podemos apresentá-los da seguinte maneira:

- 1) Ocular: dificuldades de contato, toque, desconfiança...
- 2) Oral: dependência, raiva...
- 3) Cervical: controle, narcisismo...
- 4) Peitoral: ambivalência, angústia...
- 5) Diafragmático: ansiedade, masoquismo...



- 6) Abdominal: compulsão...
- 7) Pélvico: medo da entrega, prazer...

Dado que o corpo do paciente está contido e que o objetivo da vegetoterapia é restabelecer as correntes plasmáticas na pelve, é logicamente necessário iniciar o trabalho de eliminação da couraça nas partes do corpo mais afastadas da pelve. Isso que dizer que a proposta da vegetoterapia é que o desbloqueio seja feito no sentido céfalo-caudal, acompanhando a direção do fluxo energético. E para isso, são utilizados os chamados actings, movimentos propostos pelo terapeuta ao paciente (Navarro, 1997).

A análise do caráter é um trabalho psicoterapêutico de transformação de uma caracterialidade para produzir sua maturação rumo ao caráter genital. A vegetoterapia, por sua vez, é um trabalho psicoterapêutico que atua sobre o sistema neurovegetativo, cuja proposta é a flexibilização das couraças e por consequência o amadurecimento e a transformação do caráter. Não se trata de exercícios de ginástica, mas de uma proposta capaz de recuperar, por meio de movimentos musculares específicos – simples, intencionais, ativos, determinadas funções neuropsicológicas ligadas à esfera emocional. Isso pressupõe a não aplicação de forma mecânica, respeitar rigorosamente o tempo e a frequências dos actings. A condição de desbloqueio se dá quando o actings é executado de forma correta e com sensação agradável.

Observando amebas no microscópio, Reich pôde confirmar que emoção, cujo significado é “movimento para fora” ou “expulsão”, é nada mais que um movimento plasmático. Estímulos agradáveis provocam uma emoção do protoplasma para a periferia o que psiquicamente corresponde ao prazer. Estímulos desagradáveis produzem uma remoção, angústia. Dessa forma, podemos dizer que todo movimento expressa um estado biológico e revela um estado emocional do protoplasma.

Em 1936 Reich estava ansioso por verificar as questões da energia que Freud chamava de libido, nos seres mais inferiores. Organizou uma série de produção de amebas, mas como o trabalho de observação contínua era muito exaustivo, providenciou um aparelho de filmagem e fotografia seqüencial e



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. A Orgonomia de Wilhelm Reich na prática clínica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

4

pôde observar que gradualmente as plantas liberavam vesículas que logo se deprendiam e flutuavam livremente na água, totalmente diferente das amebas, ou seja, um estágio preliminar à formação das mesmas. Reich deu o nome a essas vesículas de bions, considerando-os “estágios preliminares da vida.

Reich jamais teve a pretensão em dizer que descobriu a origem da vida, mas era seu objetivo demonstrar que os protozoários se desenvolvem espontaneamente a partir da desintegração da matéria em vesículas. Ddescobriu que a energia que emanava dos bions era a mesma que a bioeletricidade que ele havia encontrado nos organismos vivos tanto do homem, quanto da ameba e que penetrava tudo o que faz parte da natureza. Assim, denominou essa energia de orgone.

Reich propõe que a energia Orgone está em toda parte ocupando todo o espaço em diferentes concentrações. Não tem massa, é primordial, ou seja, antecede todas as formas de energia ou matéria. Qualquer distúrbio é expressão do fluxo do movimento dessa energia, tanto no seu aspecto qualitativo como no quantitativo.

Concluindo, podemos dizer que para a Orgonomia as formas naturais explicitam a qualidade do ritmo da onda/pulsação da energia orgone, assim como as cores explicitam o movimento de suas ondas. A sinfonia da Natureza existe pela multiplicidade de elementos dinâmicos que interagem com sincronicidade sem perder suas identidades. O movimento conduz o ser energético, já que sua autonomia individual está sempre polarizada pelo movimento exterior que o direciona.

REFERÊNCIAS

NAVARRO, F. **Characterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

NAVARRO, F. Metodologia da vegetoterapia **caracteroanalítica**. São Paulo: Summus, 1996

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA

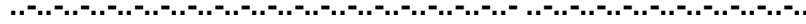
Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. A Orgonomia de Wilhelm Reich na prática clínica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

5



AUTOR

José Henrique Volpi/PR – CRP-08/3685 - Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br





COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. A Orgonomia de Wilhelm Reich na prática clínica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

6

Declaração de ciência das normas (ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas) e autorização de publicação

Eu, _____, declaro que o presente artigo é de minha própria autoria e que todas as citações, pensamentos ou idéias de outros autores nele contidas, estão devidamente identificadas e referenciadas segundo as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Estou ciente de minha responsabilidade legal pelo uso inapropriado de idéias, pensamentos e citações não identificadas e/ou referenciadas. Autorizo qualquer alteração no texto que for necessária para a correção dos erros de português e/ou digitação, bem como modificação de palavras, desde que não comprometa a estrutura do artigo e o pensamento do autor. Concedo também os direitos autorais para a publicação desse artigo no CD dos Anais do Encontro Paranaense e Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais e na página de artigos do Centro Reichiano.

Curitiba, 01 de janeiro de 2011

